A pandemia de coronavírus tem atravessado todo o tecido social, não poupando praticamente nenhuma área da vida coletiva ou individual, com repercussões na esfera da saúde mental. Em situações de epidemia, o número de pessoas psicologicamente afetadas costuma ser maior que o de pessoas acometidas pela infecção, sendo estimado que um terço a metade da população possa apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas caso não recebam cuidados adequados. Os sintomas psicológicos estão ligados diretamente as fases da pandemia, a primeira fase é caracterizada por uma mudança radical no estilo de vida das pessoas, a primeira reação é a do medo de contaminação de um vírus invisível. Os problemas começam realmente a surgir quando as pessoas são obrigadas a se isolarem, fazendo com que o contato físico entre as pessoas diminua bastante por motivos de segurança, outra reação bem comum em tempos de epidemia é o aumento considerado do estresse que está ligado diretamente ao medo de ser infeccionado pelo vírus. Então é correto afirmar que a pandemia é um forte fator de estresse, que por sua vez acaba influenciando para o aparecimento de problema psicológicos. A segunda fase é o confinamento rígido dentro da sociedade, causando nos seres humanos uma série de sentimentos, sendo os principais o sentimento de desamparo, tédio, raiva pela perda de lirberdade. É uma reação de ajustamento situacional caracterizado por ansiedade, irritabilidade e desconforto em relação à nova realidade, estás reações já são esperadas mais mesmo assim preocupam do ponto de vista da saúde mental quando passam a afetar a funcionalidade do indivíduo.